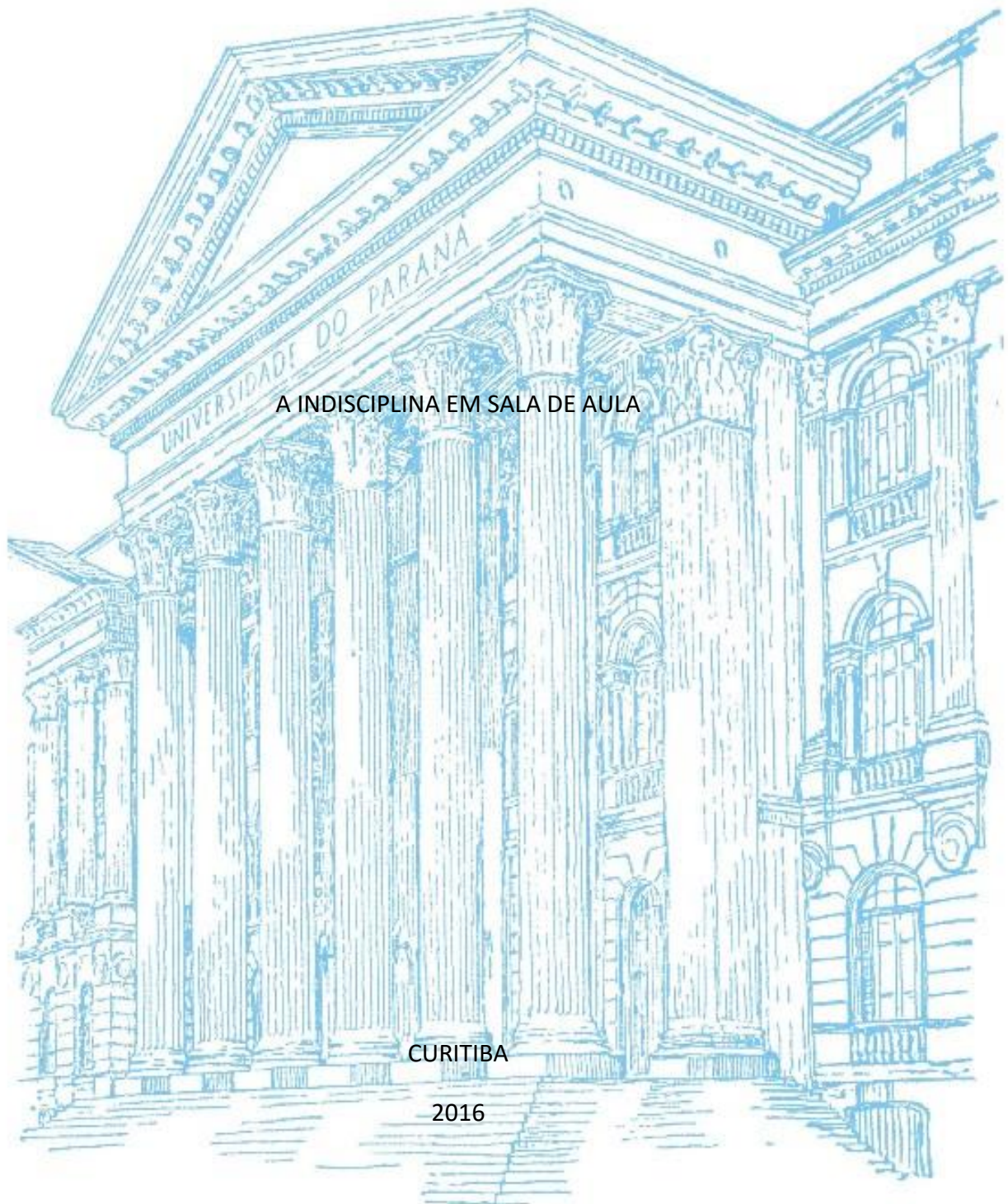


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VANIA NARA AZEVEDO FRANCO



A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

CURITIBA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

VANIA NARA AZEVEDO FRANCO

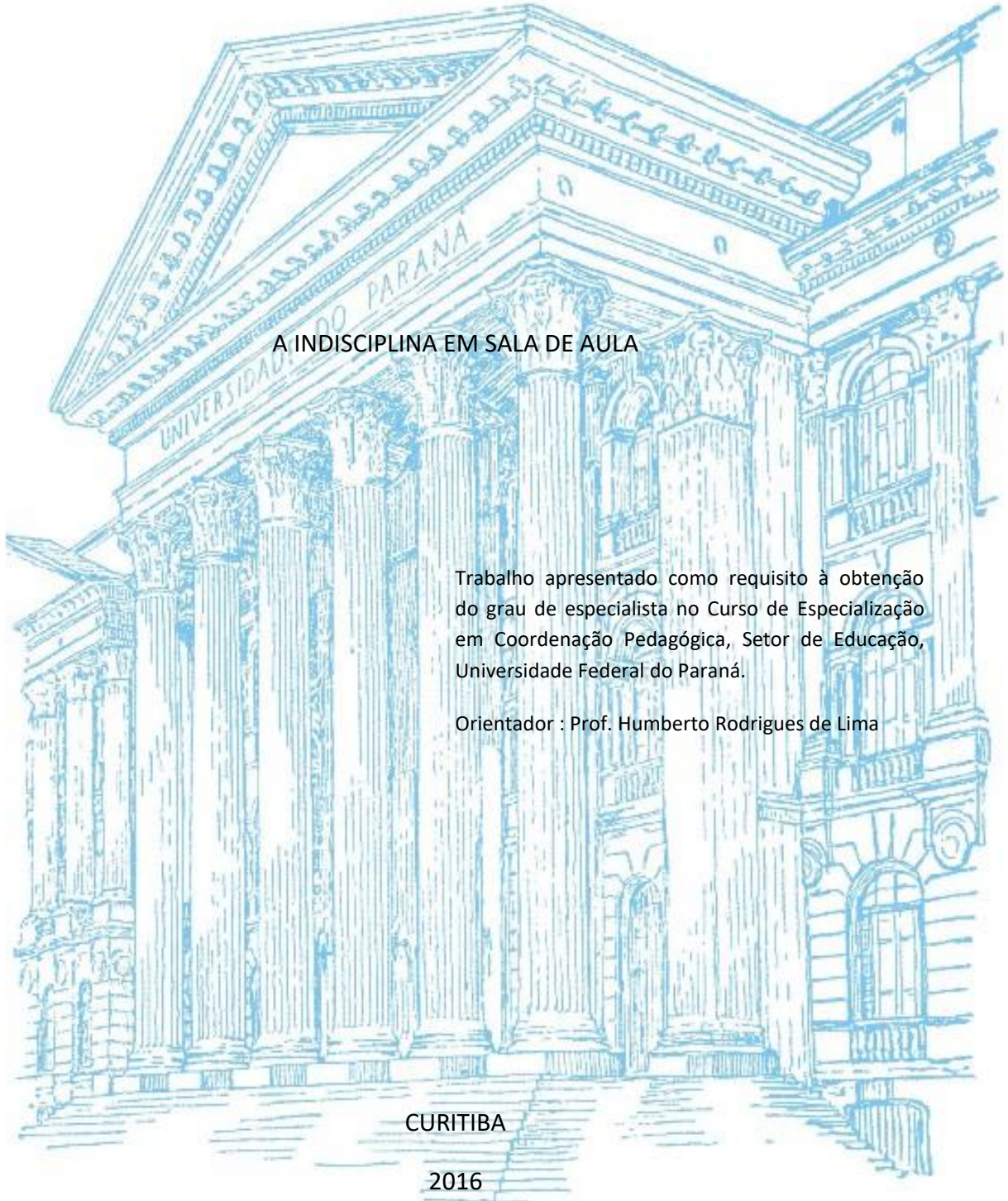
A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Humberto Rodrigues de Lima

CURITIBA

2016



A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Vania Nara Azevedo Franco

RESUMO

O presente estudo realizou um levantamento das situações que causam indisciplina em sala de aula. Esta problemática tem preocupado os educadores que tem observado a dificuldade de aprendizagem significativa devido à falta de disciplina em sala de aula. A indisciplina dos alunos pode ser ocasionada por vários fatores como: a falta de organização do trabalho pedagógico, a falta de respeito no ambiente escolar e a falta de limites. Através de vários autores, realizamos a análise das condições e circunstâncias que acontecem a indisciplina no ambiente escolar, para se entender este fenômeno que tem causado prejuízo ao desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Indisciplina. Mudanças. Desafios.

*Artigo produzido pela aluna Vania Nara Azevedo Franco do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Humberto Rodrigues de Lima. E-mail: humbertolimapr@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A indisciplina em sala de aula é um problema que tem afetado o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Este problema, não afeta somente as escolas brasileiras, mas todas as escolas do mundo, através da violência que ocorre na sociedade como um todo, através da desestruturação familiar e do auto índice de reprovação, que ocasiona que vários alunos estejam com distorção idade-série e a falta de autoridade dos professores, dentre outras.

A problemática da indisciplina é complexa, para compreendê-la buscamos no referencial teórico como alguns autores tratam o tema, compreendendo o conhecimento sobre o processo social, a economia, o comportamento social e o desenvolvimento das tecnologias que tem afetado o comportamento humano.

O trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula precisa acompanhar as mudanças de comportamento, valores e de ideologias que envolvem a sociedade na qual a escola está inserida. Nossos educadores não podem estar presos a metodologias arcaicas, desenvolvidas em um contexto do passado, mas compreender e desenvolver conhecimentos científicos que sejam relevantes à vida de nossos alunos. Os alunos precisam sentir a importância do conhecimento para que haja vontade de aprender e saber para compreender o seu mundo e se posicionar diante dele, e por isso o professor precisa ser um agente de conhecimentos.

Este estudo se justifica pela importância de se compreender o fenômeno que acontece no dia a dia escolar com relação à questão da indisciplina, pois a tarefa de ensinar, de construir conceitos, valores e ideias tem-se tornado uma tarefa exaustiva. Muitos professores têm desistido do magistério e buscado novas alternativas de trabalho. A tarefa para qual se propôs ou idealizou está cada vez mais difícil de realizar. Muitos professores tem perguntado o porquê de tantas mudanças. Que fatores levaram o processo educativo a uma missão quase impossível?

Durante este estudo estaremos refletindo sobre situações colocadas por autores que podem ser causas de um ambiente indisciplinado, compreendendo primeiramente o que vem a ser a disciplina, e depois analisando pontos como: a formação dos professores, os conteúdos irrelevantes e o problema familiar.

2. O QUE É DISCIPLINA

De acordo com Vasconcellos (1996, p.229) a indisciplina está ligada a uma série de questões e que não dá para falar de disciplina de uma forma isolada. A questão da disciplina, para seu enfrentamento, necessita da ajuda de um conjunto de áreas de conhecimento, como a sociologia, Antropologia, Psicanálise, Política, Tecnologia, além dos saberes pedagógicos.

A disciplina sendo compreendida como comportamento regido por um conjunto de normas, a indisciplina pode ser compreendida como o não cumprimento dessas normas.

Aquino (1996, p.11) afirma que a indisciplina em sala de aula é decorrente do enfraquecimento do vínculo entre a moralidade e o sentimento de vergonha. Os alunos não se envergonham mais quando o professor o adverte ou pede para se retirar da sala. Eles ainda conseguem desafiar o professor com argumentos que são verdadeiras citações dos direitos que constam no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Não podemos pensar que nossos alunos não possuem conhecimentos, pois com o avanço das tecnologias as informações chegam como a velocidade da luz. Essas informações fazem parte do conjunto de conhecimentos adquiridos pelos nossos alunos de forma assistemática e que devem interagir com os conhecimentos trabalhados em sala de aula, fazendo uma ligação entre os dois mundos.

Aquino (1996) organizou em seu livro “Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas” uma coletânea de textos de especialistas que estão estudando sobre os fatores que tem causado a problemática da indisciplina em sala de aula. Yves de La Taille é doutor em Psicologia escolar e aborda a questão da indisciplina pelo prisma da moralidade e pelo sentimento de vergonha. Tratar da indisciplina no nível da moralidade significa optar por uma dimensão específica e tratar deste tema através da vergonha é considerar as dimensões afetivas.

Temos à nossa frente um grande desafio, pois para enfrentar o problema da indisciplina, é necessário compreender as situações que envolvem esse ambiente tão complexo, que é o ambiente escolar, ou seja, entender o que está acontecendo hoje com a falta de disciplina em sala de aula. Com certeza, uma

série de fatores influenciam, mas devemos analisar como ocorrem cada um deles e procurar novas maneiras de trabalhar para que os objetivos sejam alcançados.

3. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Qual a formação necessária para um real desempenho do professor em sala de aula? A formação profissional é de suma importância para o bom desenvolvimento profissional, chama bastante atenção a fala de um personagem do filme “As mil palavras” que disse que nenhuma faculdade prepara para a realidade do dia a dia de trabalho.

Quando nos deparamos com a realidade de uma rotina de trabalho, precisamos buscar o conhecimento adquirido e transformá-lo em possibilidades para o nosso dia a dia. O conhecimento adquirido precisa sair de um ambiente ideal para o mundo real. O conhecimento precisa fazer diferença para a vida de nossos alunos. Precisamos trabalhar conhecimentos que sejam reais para a solução dos problemas enfrentados em seu meio social, se não perde-se a razão de estudar.

Partindo da situação acima, podemos afirmar que um dos maiores desafios para o professor é resgatar o seu papel de sujeito de transformação, acreditando na possibilidade de mudança do outro, de si e da realidade. Sendo um sujeito de transformação remete á uma reflexão constante de sua prática pedagógica. A aula precisa ser um momento em que o conhecimento científico se torne em um objeto de pesquisa, de análise e de investigação. O aluno precisa saber da importância do conhecimento para a sua socialização, para o seu crescimento e para o seu posicionamento diante de uma sociedade competitiva.

A formação do professor é um fator que faz a diferença em sala de aula, pois muitos conquistam os alunos com seu domínio do conteúdo e a sua capacidade de levar a turma a mergulhar em um mar de conhecimentos que estão ao seu redor. É como compreender que cada palavra pode ter vários significados, dependendo do contexto em que ela está inserida e que cada aprendizagem nos leva a uma situação cada vez mais complexa. A complexidade pode tornar simples quando acontece a aprendizagem e o aluno

passa a ter domínio sobre o novo conhecimento.

Vasconcellos (1996, p.27) afirma que o professor anda confuso com tudo que vem acontecendo com a escola e com a sociedade. Há profundas mudanças na relação escola-sociedade e parece que não estamos ainda preparados para lidar com essas mudanças. Há algumas décadas atrás a sociedade valorizava o trabalho escolar, respeitava o professor como fonte privilegiada de informações e apoiava seu trabalho. Hoje vemos o descrédito com a educação e a desvalorização do profissional da educação e a violência que o professor sofre no dia a dia de sua rotina profissional.

Precisamos regatar o valor do processo educativo, a valorização do professor e o ambiente saudável no interior de nossas escolas.

4. CONTEÚDOS IRRELEVANTES

As mudanças ocorridas nos setores econômico, social e político têm acarretado mudanças no comportamento, pensamento e atitudes de nossa sociedade, mudando de forma perceptível o perfil de nossos alunos. Nossos alunos não são pessoas que acatam de forma passiva as novas práticas e propostas pedagógicas. Eles procuram ver sentido e o real valor daquilo que está sendo proposto, buscando uma finalidade para as ações praticadas e mostrando que não é só fazer por fazer o trabalho escolar, tem que ter uma razão de ser.

Durante o processo educativo precisamos nos perguntar sobre o que é relevante ensinar, o que nossos alunos precisam aprender para que exista uma razão real para frequentar uma escola.

Esses questionamentos não são pela falta de um Projeto Político Pedagógico, mas pela falta de uma mudança radical do nosso sistema de ensino. Muitas mudanças foram acontecendo no campo metodológico e na tecnologia da comunicação, mas o nosso sistema de ensino continua o mesmo, gerando uma insegurança nos educadores quanto a questão de se estar realmente cumprindo a missão de garantir a todos o acesso aos saberes científicos e culturais ao qual nos propomos ensinar.

Partindo do pensamento de se ter um conhecimento que atenda a expectativa de nossos alunos, será necessário rever a questão curricular, pois

para atender este objetivo o Currículo não pode ser pensado como algo pronto a ser passados aos alunos, mas que sua construção e seleção de conteúdos precisam ser produzidas em contextos concretos em uma dinâmica social, política e cultural. Como estabelece o Artigo 26 da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, 20 de dezembro de 1996: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar.” De acordo com a Lei é fundamental que se discuta de forma coletiva a possibilidade de enriquecer nosso currículo com conteúdos selecionados pela nossa comunidade escolar, que atendam as necessidades de nossa clientela.

Vasconcellos (1996, p.39) destaca que precisamos entender que estamos em uma grande luta, a luta contra a brutalização, a alienação, a destruição do homem. Não podemos esquecer e remeter o problema somente a professor-aluno e aluno-escola. O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior, não se trata somente de se transmitir determinados conteúdos acumulados pela humanidade, mas de inserir o aluno no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação.

O autor Celso Dos S. Vasconcellos, têm desenvolvido vários trabalhos abordando a questão da indisciplina em sala de aula. No livro “(In) Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola” aborda o tema dentro do contexto de uma sociedade em constantes mudanças, que afeta diretamente a função da escola. Tempos atrás a educação era tida como uma ponte para a ascensão social e hoje vemos a escola em uma crise de identidade que leva o jovem a pensar: Estudar para quê?

Vasconcellos nos desafia a lutar por mudanças que levem os nossos alunos a deixarem a sua situação de expectadores, alienados e incapazes a uma situação de sujeitos conscientes e capazes de interagir neste processo de construção de conhecimentos e de sujeitos capazes de transformar o meio que os cerca.

5. DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR

Sendo a família o núcleo da sociedade, podemos ver em seu interior a influência das grandes mudanças que vem ocorrendo em nosso meio social. A família sofre influências de uma economia recessiva, que investe em uma especulação financeira ao invés da produção. É grande o investimento em propagandas que leva a sociedade ao consumismo, buscando o prazer de ter o objeto que está sendo lançado no mercado. Quando não se tem condições de adquirir o objeto, o sujeito se frustra e aumenta a agressividade e a violência.

A concentração de renda e a dificuldade de sobrevivência são dois fatores que tem influenciado a dinâmica familiar, fazendo com que seus membros trabalhem mais, gerando menos tempo de dedicação à família. A falta de tempo tem levado muitos pais ao descomprometimento com o desenvolvimento e desempenho de seus filhos na escola. A maioria dos pais desconhecem as atividades que seus filhos realizam na escola, desconhecem a dificuldade que alguns apresentam em assimilar o conteúdo trabalhado em sala de aula. Alguns anos atrás os pais perguntavam pelas provas e queriam saber da entrega dos boletins, hoje os funcionários da secretaria precisam ligar pedindo que algum responsável venha buscar o boletim, principalmente se o desempenho do aluno é insatisfatório.

A família não está cumprindo o seu papel social de ensinar os limites, desenvolver comportamentos e hábitos de boa convivência e o respeito ao próximo. Com esta falha, a escola tem dividido o seu tempo de trabalho pedagógico com momentos de reflexão e ações que trabalhem os valores, limites e respeito.

Diante dos estudos realizados, podemos concluir que a indisciplina em sala de aula deixou de ser uma situação esporádica no dia a dia escolar para se tornar um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais. Uma transformação das relações estabelecidas dentro das escolas, famílias e da sociedade poderá fazer com que o problema da indisciplina seja encarado sob uma perspectiva diferente.

As relações escola-família-sociedade estão intrinsecamente ligadas uma a outra. A disciplina em sala de aula depende do sentido que cada um passa para o aluno. A escola, a família e a sociedade precisam valorizar o processo educacional e lutar por mudanças necessárias para o seu melhor desempenho em busca de sua missão.

A disciplina que queremos em sala de aula é a consciente e interativa marcada pela participação ativa dos alunos, pelo respeito entre colegas e professores e pela responsabilidade com os estudos. O aluno precisa se sentir parte do processo educacional, conhecendo os objetivos propostos pelos professores e participando do processo avaliativo através da sua auto-avaliação.

Para que isto seja uma realidade é necessário que haja mudanças em nossas escolas. O aluno precisa deixar de ser um sujeito alienado, impotente e apático e transformar em um cidadão participativo, consciente e transformador de seu meio social e o professor precisa preparar melhor suas aulas, mostrar para o aluno os objetivos propostos, renovar suas metodologias e trabalhar com conteúdos relevantes.

6. METODOLOGIA

O estudo “A Indisciplina em Sala de Aula” teve seu início partido do levantamento dos problemas que tem levado o processo de ensino-aprendizagem a índices insatisfatórios. As escolas tem enfrentado situações difíceis para manter a qualidade no ensino.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário (Anexo 1) aplicado nas escolas de Jandaia do Sul, a um grupo de professores de séries e disciplinas diferenciadas.

O questionário abordou as seguintes reflexões:

- a) Desafios encontrados para desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula;
- b) Possíveis ações que ajudariam a enfrentar as dificuldades em sala de aula;
- c) Recursos mais utilizados pelo professor para desenvolver seu trabalho;
- d) Diferentes metodologias para atender às necessidades dos alunos.
- e) O Conselho de Classe como agente de avaliação e planejamento de novas ações.

O número de questionários respondidos foram satisfatórios para o

levantamento dos dados. Para a análise de dados baseou-se nos elementos da norma NBR 9050/2005 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

7. RESULTADOS

Com base no levantamento dos dados, foram apontados os seguintes resultados:

QUADRO 01 – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

QUESTÕES	RESULTADOS
QUESTÃO 01	<ul style="list-style-type: none"> - A indisciplina em sala de aula; - O desinteresse dos alunos; - Falta de limites; - A falta do acompanhamento familiar. - Despreparo do professor para as novas situações em sala de aula.
QUESTÃO 02	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento por especialistas; - Acordos pedagógicos; - Reunião com os pais; - Trabalhar os conteúdos de forma diferenciada; - Adequação do Plano de Trabalho Docente.
QUESTÃO 03	<ul style="list-style-type: none"> - Slides; - Aula expositiva; - Laboratório de Informática; - Data-show.
QUESTÃO 04	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento metodológico adequado ao nível dos alunos.
QUESTÃO 05	<ul style="list-style-type: none"> - O Conselho Escolar tem sido um órgão de apoio à atividade pedagógica realizada no ambiente escolar.

FONTE: Vania Nara (2016)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina no ambiente escolar é um desafio sendo necessário construir um conjunto de análises que possibilitem compreender as causas para que se possa, no que compete à escola, realizar estratégias para superar

o problema. Essas estratégias precisam levar em conta a análise da realidade de nossos alunos, a projeção das finalidades, pois muitas vezes não sabemos o que queremos e para onde devemos dirigir nossos esforços, e a elaboração das formas de mediação, que apontará o que realmente é necessário fazer.

Através das reflexões das análises podemos promover a conscientização da comunidade educativa em torno de um novo sentido para o trabalho pedagógico e para um novo ver sobre a questão da disciplina em sala de aula, começamos a ter esperança para que novas ações aconteçam e que a realidade escolar tenha uma nova leitura. Essa nova realidade deve despertar o desejo, a vontade, o compromisso de construir algo diferente, buscando juntos um novo momento para a escola.

Vasconcelos (1996) e Aquino (1996) concordam que para enfrentar a indisciplina em sala de aula é necessário uma visão correta do problema e a escola precisa cumprir a sua função que é a formação do novo homem e da nova sociedade. Este novo homem deve ter capacidade de autodeterminação, toda a ação do professor, da escola, da família e da sociedade deverá contribuir para esta formação, de maneira harmônica, para que a missão não pese somente para uns, enquanto outros se esquivam do seu papel.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Os Desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola**. 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola**. 7ed. São Paulo. Libertard. 1996

BARROS, A.J.P., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ANEXO 1

ESCOLA: _____

PROFESSOR: _____ DISCIPLINA: _____

TURMA: _____ DATA: ____/____/____

1- Quais são desafios encontrados para se desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula?

2- Que ações podem contribuir para o enfrentamento dos desafios apontados?

3- Quais são os recursos de ensino-aprendizagem que você mais utiliza para desenvolver um conteúdo?

4- Os encaminhamentos metodológicos condizem com a realidade dos alunos e contribuem para sanar suas dificuldades?

5- Como o Conselho de Classe tem contribuído para melhorar o trabalho pedagógico?
